ANO 8.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 17 DE MAIO DE 1928 N.º 2179

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152
Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O *SECULO,* ha dias, a proposito de coisas de turismo, dava como existentes em todo o paiz, fóra as cidades de Lisboa e Porto, 682 hoteis.

Partindo da média, irrisoria, de 6 hospedes por hotel, é sabido que cada hospede paga de imposto, para a Repartição de Turismo, 1$00 escudo por dia, temos que concluir que, só deste imposto, deveria aquela repartição oficial receber para os seus multiplos e importantes serviços a quantia de 1492 contos, isto, fóra Lisboa e Porto!

Deve ainda esclarecer-se que não só aquele imposto pertence aos serviços de turismo no pais: Outros ha, mais rendosos, que as leis estabelecem, igualmente com o mesmo fim.

Pois quere o leitor saber quanto é a receita, em globo, que aquela repartição recebe anualmente?

300 contos. Fantastico!

Como poderá, pois, desenvolver-se, entre nós, uma das mais rendosas industrias em todo o mundo, se os mais interessados são os primeiros a fugirem ao cumprimento dos seus deveres?!

E, no entanto, sabemos que ha hoteleiros que são fieis observadores das leis que regem este magno assunto...

* * *

UM grupo de pensionistas do Estado, cujas justas reclamações tantas vezes temos defendido, enviou-nos uma carta em que expõe as suas justissimrs reclamações. Que pedem elas? Que se actualisem as 3 libras-ouro que os seus maridos descontavam mensalmente, a fim de lhes assegurarem uma velhice tranquila.

Se as pensionistas de sangue recebem 988$00, porque não hão de elas obter uma pensão que lhes permita viver com modestia, visto que, na sua maioria, não se encontram já em idade de trabalhar?

Com os 128$00 que actualmente lhes pagam, passam tão mal que não falta entre elas quem se veja obrigada a andar de casa em casa a pedir auxilio.

* * *

NO proximo dia 21, pelas 21 horas e meia, realizar-se-ha, na sala "Portugal", a imposição da Grã-Cruz de Cristo com que foi agraciada a Sociedade de Geografia de Lisboa, por decreto de 29 de Março deste ano. Assistirá o sr. presidente da Republica, Govêrno, corpo diplomatico e altos funcionarios civis e militares.

No mesmo dia, começa a série de conferencias que constituem a "Semana das Colonias", a cargo dos srs. Gustavo do Couto, Lopes Galvão, dr. Carrisso, Sousa e Faro, dr. Penha Garcia e Armando Cortesão.

* * *

A ASSOCIAÇÃO Cristã da Mocidade oferece ámanhã, sexta-feira, no Café Tavares, com almoço em honra do sr. dr. Davis, secretario do comité mundial das A. C. M., a quem o govêrno francês fez ha pouco cavaleiro da Legião de Honra.

* * *

NO "Sud-Express" chega hoje o sr. ministro da França, no Rio de Janeiro.

UM VELHINHO

A morte do dr. Julio Henriques, lente jubilado de Coimbra, quasi centenario, pode sugerir a todos os portugueses de boa vontade as mais edificantes reflexões sobre o valor moral da vida, essa formidavel corrente espiritual que todos os dias se gasta, ora escapada pelas pontas da malevolencia e da preguiça, ora aproveitada—e é este o caso do professor velhinho—em obras prodigiosas da mais amoravel fecundação.

Absorto na paz e no trabalho, apagado de corpo como de ambições febricitantes, viveu o dr. Julio Henriques num canto de Portugal, e aí se manteve voluntariamente sequestrado do que se chama o *grande publico.* Nunca buscou a chama da celebridade, que tanto explende como devora; renegou da fama—e á margem das multidões que vão, vêm, redemoinham, sempre vãs e voluveis, sem gravidade nem gregarismo, construiu uma obra que, como a pedra branca dos antigos, atesta ao mundo português a sua passagem por cá.

Este caso, que não é bem o do lótus a florescer de seculo em seculo, entra, contudo, nos dominios da exemplaridade moral menos frequente entre nós.

O dr. Julio Henriques foi um sabio. Naturalista, não o tentaram, talvês, os grandes problemas biologicos e, decerto, não enquadrou a sua acção de investigador scientifico numa larga concepção da vida organica: a genetica dos sêres, a correlação das formas vegetais e animais, o destino das especies no meio da agitação e da variedade universais. Não. Foi, sobretudo, um especialista e um especialista quasi exclusivamente confinado na esfera da taxinomia e da geografia botanicas. Mas nestes campos, que de amor não dispendeu o venerando velhinho, sabio pela qualidade e pela profusão do que fez, como pela sua serena e dulcificada atitude em face dos homens e das coisas!

Eu quiz, ao pôr no tôpo deste ligeiro artigo esta palavra, *velhinho*, atrair sobre ela todos os matizes de uma personalidade que, ao mesmo tempo que é grande, como que voluntariamente se reduz a uma estatura mediocre, para não atravancar, não fazer sombra, não molestar os que precisam de espaço e topete para matarem a fome de ouro e gloria. E com efeito, todos os que conheceram este lente de Coimbra, tão pouco *lente*, guardam da sua pessoa uma impressão em que se misturam a insignificancia e a grandeza. E' que Julio Henriques, com mais de meio seculo de magisterio e de investigação scientifica, nunca deixou que as raras qualidades do seu espirito criassem asas de alarde, bem emplumadas, multicolores, ruflando sobre as cabeças estupefactas ou espavoridas em vôos de exibição. Pelo contrario, fê-las refluir ao âmago de si proprio, donde tirava um pão nosso de cada dia bem positivo e nutriente. A sua obra de sabio tem, pois, um valor empirico, exacto, rigorista. Não se eleva á contribuição renovadora dos grandes principios, leis ou soluções totais dos problemas scientificos em aberto, mas apresenta a segurança e a extensão do trabalho dos castores, perseverante e benemerito. Tem a beleza das coisas que levaram anos a consumar.

Sobretudo para os meus olhos profanos, a grandeza de Julio Henriques está noutro plano mais visivel. E' o seu *horto botanico,* conservado religiosamente segundo a traça de D. Francisco de Lemos, o Reformador-Reitor pombalino; é o seu herbário; a sua bibliotéca, que dizem modelar, reunida espécie a espécie; o seu amor á flôr colonial e a historia da botanica portuguesa. Sob o aspecto institucional, o seu nome insere-se na galeria dos grandes dotadores de ensino superior. Mas fica, sobretudo, no bronze da historia moral portuguesa, entre os homens de tempera inquebrantavel, sob uma benigna auréola de rectidão e doçura.

Vitorino Nemésio

Pela Direita

A direcção do A. C. P. (Automovel Club de Portugal) avisa todos os seus consocios, os automobilistas em geral e ainda todos os condutores de veiculos que circulam no país, de que, a partir da MEIA NOITE DE 31 DE MAIO para 1 DE JUNHO, a circulação geral muda, fazendo-se ao contrario do que está preceituado, isto é: todos os veiculos civis e militares passam a rodar pela direita, dando a esquerda ao centro das estradas e ruas em todo o territorio do continente e ilhas adjacentes.

A ultrapassagem far-se-á pela esquerda do veiculo a ultrapassar.

A CONVITE da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, realiza ámanhã, sexta-feira, ás 21 horas, no grande salão da Sociedade de Beneficencia "A Voz do Operario", á Graça, uma interessante conferencia, o sr. coronel Guilherme de Azevedo, sob o tema "O problema da habitação em varios paises, após a guerra —Inquilinato e edificações".

A conferencia será acompanhada de projecções cinematograficas, de construções populares em varios paises, de graficos e estatisticas das despezas de varias classes.

Para assistir a tão importante conferencia, foram convidados os srs. ministros da Justiça e das Finanças, assim como as mais importantes organisações economicas de Lisboa, considerando-se convidadas todas as colectividades a quem não foi enviado convite directo.

A entrada é publica e a conferencia é no grande salão que comporta mais de 4:000 pessoas.

* * *

DA Associação de Classe dos Proprietarios de Hoteis recebemos uma comunicação que rectifica a noticia, de que nos fizemos eco, de que os bons hoteis de Lisboa estão cheios, em termos de ser dificil encontrar neles alojamento. Não é assim, dizem: "A crise é das mais horriveis".

Assinam essa comunicação, entre outros, o Avenida Palace, Inglaterra, Metropole, Borges, Europa, Francforts, Bristol, Internacional, Portugal, etc.

Pois lastimamos. E se de boa fé repelimos a informação, de boa fé desejamos que o boato venha a ter confirmação.

* * *

ANRIQUE Paço d'Arcos, numa esmerada edição da "Atlantida", deu-nos um novo livro—*Mors Amor* em que vem definindo o seu lirismo, iniciado com a publicação dos *Versos sem Nome.*

Como a maioria dos nossos poetas, não cultiva o optimismo nem a alegria: a vida não o encanta, a ponto de se entusiasmar com as aventuras com que ela seduz a vulgar juventude.

Nota pessoal inconfundivel: Anrique Paço d'Arcos, nos seus poemas, mantem sempre um tom de sinceridade e um desejo de perfeição que nunca esmorecem.

* * *

REUNIU-SE hoje mais uma vez a assembleia geral extraordinaria da Companhia de Cabinda, que decorreu agitadissima, tendo-se dado uma scena de pugilato entre os srs. dr. João Emauz Leite Ribeiro e Cardoso Leitão.

* * *

TOMOU posse do seu cargo de assistente de clinica medica dos Hospitais Civis, o sr. dr. Francisco de Assis Brito, um medico que, apesar de novo, tem marcado pela seu talento e pela sua competencia.

* * *

FOI nomeado o juis sr. dr. Castro e Sola para proceder a uma sindicancia aos serviços do Instituto Superior de Comercio.

A sindicancia é feita a pedido do Conselho Escolar deste estabelecimento.

Florilegio

Bem-pensar

Comparar as pessoas uteis com os homens de genio, é o mesmo que colocar em igual linha a pedra de cantaria e os diamantes.—*Schopenhauer.*

Não ha nada que chegue para aquele que considera como pouco o que é suficiente.—*Epicuro.*

Só faz a sua vontade aquele a quem não fôr preciso, para a fazer, juntar os braços doutrem ao fim dos seus.—*Rousseau.*

No campo intelectual, um combatente da vanguarda não poderá nunca agrupar uma maioria.—*Ibsen.*

Na vida, como nas salas de espera replectas, ha pessoas que aguardam a felicidade, sentadas, e outras que a aguardam de pé.—*Margarida Grépon.*

Aquele que só estuda com um mestre raras vezes logra resultado.—*Talmude.*

O pensamento é uma vida superior á vida natural, de que ela nos revela o fundo. — *A. Fouillée.*

São a moda e o sitio que regulam o que se chama belesa. — *Pascal, no "Discurso das paixões do Amor„.*

Se se quizer reduzir um homem ao nada, bastará para isso atribuir ao seu trabalho um caracter de completa inutilidade. — *Dostoiewski.*

Socrates não chamava ricos aos que possuiam bens sem conto, mas sim áqueles que os sabiam usar. — *Xenefonte.*

José Parreira

CINEMA CONDES

HOJE — HOJE

O CAMINHO DO INFERNO 6 p.
VIAGEM AO CÉO 3 partes
ultima exibição:
O LOBO DOS MARES 8 partes
Amanhã: VIVA Á T. S. F. !!!...
Terça-feira: OS AMORES DE MANON

POLITEAMA Telef. 3028 N. **Hoje**
ás **21,15** o grandioso film português
FATIMA MILAGROSA

Instantaneamente...

A sua pele ficará **aveludada e linda como se V. tivesse apenas 15 anos.**

Um só minuto gasta a **esmaltar-se com LISELYS** — o produto elegante que faz parte da **"Toilette" de Rainhas.**

Exito crescente em todo o estrangeiro

— — Exposição e venda na — —

CASA GERALDES
Rua do Carmo, 51 e 53

NOVIDADE LITERARIA

Uma hora de jornalismo

Obra de extraordinaria sensação, na qual se surpreende toda a intimidade da vida jornalistica. Quarenta e cinco profissionais da Imprensa, desde os mais notaveis aos mais modestos, colaboram nesta obra, focando aspectos, referindo anecdotas e fazendo confidencias que muito interesse devem despertar no publico, através de 240 paginas de agradavel leitura.

Cada volume 25$00

A venda em todas as livrarias de Lisboa e na Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, rua do Loreto, 13, 2.º Telefone Trindade 179.

O GRANDE EXITO DO OLYMPIA

"A HORA SUPREMA„

drama de amor entre os horrores da guerra

A insuspeita opinião da critica sobre este extraordinario «film»

Da critica do "Diario de Noticias" sobre "A Hora Suprema", o maravilhoso poema de amor que todos os dias, de tarde e á noite, se está exibindo com o maior e mais justificado exito no Olympia:

«Hora Suprema» é das mais extraordinarias fitas cinematograficas projectadas até hoje nos cinemas de Portugal. A simplicidade dos processos marca admiravelmente o que deve ser a interpretação do cinema Nada de exageradas representações, nada de atitudes teatrais, nada de esgares, nada de exageros. A vida e os sentimentos nos gestos simples da vida. Isto sim, que é cinematografia, transmitindo ao publico todo um drama, sem que ele procure em vão encontrar palavras onde ha só atitudes e quadros plasticos.

A «Hora suprema» aparece agora com uma partitura para que é chamada a atenção do publico, partitura que sendo uma inspirada pagina musical é, sobretudo, a prova de que a musica é um factor importantissimo, hoje absolutamente indispensavel na exibição duma grande fita cinematografica, onde haja uma ideia, onde exista um conflito, onde se desenhe um grande amor. E é justo confessar que entre os professores da orquestra do Olympia ha um inspirado dirigente, com explendidos e apaixonados auxiliares, todos eles consumados artistas, que adaptou á «Hora Suprema» uma partitura admiravel, que acompanha todo o «film», como aquela musica descritiva que sublinhava as pantomimas do teatro italiano e falava, como se os mimicos talassem.

O «Box» no Campo Pequeno

A grande «matinée» de domingo, dedicada ao «onze» nacional de «foot-ball» — Quatro combates luso-belgas e um combate nacional

Abre ámanhã, sexta-feira, a bilheteira dos Restauradores, para venda dos bilhetes da sensacional "matinée„ de "box„ que se realiza na praça de touros no proximo domingo, e que é dedicada, como homenagem e como despedida, ao "onze„ de "foot-ball„ que parte na segunda-feira para Amsterdão a representar Portugal nos Jogos Olimpicos Internacionais.

Cruz Coelho, servindo-se do muito que aprendeu em Paris durante a sua permanencia de meses na capital francesa, tem trabalhado dia a dia, com um entusiasmo enorme, procurando aperfeiçoar-se não só em vistosos combates internacionais que tem em vista, entre eles o de domingo, mas tambem em vista do combate que terá em breve de sustentar contra José Santa para disputa do titulo de campeão de Portugal. Coelho está em forma cada vez melhor e por certo fará no domingo uma boa exibição contra o "pesado„ Voyer, apesar de este ser um dos melhores da categoria no seu pais, "challenger„ de Pierre Charles, o campeão, o qual está alcançando, na America do Norte, triunfos brilhantes.

Reaparece no domingo Max Fredo, que, emquanto amador, conservou durante anos o seu titulo de campeão "leve„, deixando-o vago quando transitou para o profissionalismo. A sua reputação está acima da sua tecnica de combatente inteligente, na dureza da sua direita que bom numero de K. O. tem fabricado. O seu adversario no domingo será o belga Ginger, tambem qualificado para o campeonato belga da categoria. Contra o pequeno e fogoso Jose Maria Liberato bater-se-ha Potteau e contra o portuense Taveira veremos outro belga de valor, Willy Michel.

O "ring„ será rodeado de cadeiras, como se faz lá fóra, para comodidade do publico que aprecia seguir de perto os combates.

ATENÇÃO

Desejaes conservar os vossos soalhos, moveis e oleados limpos e brilhantes? — Usae a

"ENCERITE"

A venda em todas as Drogarias
Lata de 1|2 K. Esc. 5$00
Fabricantes: **JOAQUIM LOPES & BENTO LTD.**
TELEFONE N. 5815

Experimentem
Cigarros "Mahdi"

Dr. Augusto Taborda
Tratamento eficaz das doenças
Reconstituição do sangue pela Electricidade
Tratamento eficaz de doenças de olhos pela Efluviothérapia
Praça de Camões, 16, 1.º

Não estraga os seus fatos UZANDO O CABIDE MANEQUIM DA SUA MEDIDA evitando este deformações e passagens a ferro. Vendem-se desde Esc. 5$00 nos Armazens do Chiado, Grandella, Alfaia arias, Lojas de Moveis, e no Deposito, Rua Augusta, 156. — Medalha de Ouro na exposição do Rio de Janeiro (Registado) — **São punidos os falsificadores — Peçam catalogo**

SALÃO AGUIA
Sempre Novidades!
Tel. N. 781 — em chapeus para senhoras e creanças
RUA DO CARMO, n.º 90, 2.º - LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Benedita de Castro Ozorio, D. Palmira Folque de Oliveira Feijão, D. Sofia de Castelo Branco de Castro e Almeida, D. Maria Candida de Campos Henriques de Almeida de Eça, D. Cristina de Andrade Bastos Reynolds, D. Elizabeth Serzedelo Pressler, D. Maria Julia Barbosa Azevedo de Bourbon e Menezes, D. Maria Eugenia Wrem da Silveira Viana, D. Margarida Manuel de Mendóça (Azambuja), D. Oliva Guerra, e a menina Maria de Lourdes Magalhães.

E os srs.:

D. Duarte Salema Manuel (Atalaya), D. Manuel Maria da Camara de Castelo Branco (Pombeiro), Miguel de Barros, José Jacinto Coelho e Alberto Mendes de Carvalho.

A Caridade

No Gimnasio

A noite de ontem no Gimnasio, onde se realizou uma festa de caridade a favor do Seminario de Santarem, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa sociedade, vai decerto ficar para sempre gravada na memoria de todos aqueles que tiveram o prazer de a ela assistirem, pois bastava a exibição da pelicula «O afilhado de Santo Antonio», argumento do poeta sr. dr. Afonso Lopes Vieira, interpretado por crianças, cuja acção se passa nos jardins do Palacio Fronteira, cedidos pelos srs. condes da Torre, com que fechou o espectaculo, para se dar por bem empregado o seu tempo.

Mas o «clou» da noite, foi sem contestação, a exibição da mimica em dois quadros, efabulação da sr.ª D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, com musica do compositor sr. dr. Augusto Coutinho de Oliveira, intitulada «O sonho do pobresinho», tambem interpretada por crianças, que constituiu um verdadeiro acontecimento artistico, não só pela feliz idialização, como tambem pela forma como foi interpretado pelo gracioso grupo de crianças, entre as quais salientamos a mais pequenina, de três anos, elegantemente vestida de veneziana, menina Maria José de Melo e Castro de Barros (Alvelos), que disse com muita graça e num grande a vontade um pequenino prologo.

As primeiras partes do espectaculo foram constituidas pela apresentação da declamadora sr.ª D. Georgina Cardoso dos Santos, e do prestidigitador amador sr. Alberto de Mascarenhas, os quais receberam fartos aplausos.

A ilustre comissão organisadora da festa de caridade de ontem deve estar satisfeita, pois os dois ultimos numeros do sensacional programa a mimica «O Sonho do Pobresinho», durante o qual um grupo de senhoras e rapazes da nossa sociedade elegante, cantou entre bastidores a inspirada musica do sr. dr. Coutinho de Oliveira, sendo os sólos executados pelas sr.as D. Maria José de Aboim Quental e D. Celeste de Liz Teixeira de Mendonça, e a pelicula «O Afilhado de Santo Antonio», podem constituir um espectaculo sobre todos os aspectos: mundano, artistico e financeiro.

Antes de finalisar esta noticia aconselhamos a ilustre comissão a fazer repetir a exibição do filme e da mimica, em «matinée», que, decerto, terá de novo uma enchente.

Chá dançante

Damos em seguida a nota das meninas que fazem parte da comissão organisadora do «chá dançante» de caridade, que na tarde de sabado se realiza no salão anexo ao «cine» Tivoli, cujo produto se destina a favor da construção de um pavilhão para tuberculosos pobres, junto do Sanatorio do Lumiar, que são as seguintes: D. Benedita de Castro Pereira, D. Constança de Vasconcelos e Sousa, D. Maria Carlota de Saldanha Oliveira e Daun, D. Maria Emilia Cassiano Neves, D. Maria de Lourdes de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria Luiza do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria Luiza de Orey Correia de Sampaio, D. Maria de Lima Mayer Ulrich, D. Maria da Nazareth Anjos de Vilhena, D. Maria Rita Correia Henriques (Seisal), D. Maria Tereza Correia Arouca, D. Maria Tereza de Sousa Rego Campos Henriques, D. Tereza de Melo Ulrich e D. Tereza Saldanha da Gama (Ponte).

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Para domingo está em preparação um novo cha dançante nas salas do Grande Hotel de Italia, sendo de prever uma nova e selecta concorrencia.

Em viagem

Com sua esposa encontra-se já no Palace Hotel, da Curia, o sr. José de Albuquerque.

— Partiu hoje para Sevilha o importante industrial sr. Alexandre de Almeida.

— Com sua esposa parte na proxima terça-feira para Paris o sr. Carp.

Doentes

Continua em tratamento num quarto particular do hospital de S. José o sr. Jorge Rebelo da Silva, que ha dias foi vitima de um desastre na Outra Banda, de que resultou a fractura de uma perna.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
Domingo:
Tea-Dancing-Concert

AUX MILLE PARURES
Especialidade em enxovais para noivas
Ultimas novidades em Parures de seda e linho
47, Praça dos Restauradores

Dr. José de Padua
Clinica medica, coração e pulmões. Raios X e ultra-violetas, diatermia d'arsanvalisação, etc.
Praça dos Restauradores, 65, 2.º esq.
2 1|2 ás 6

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA
de Quinta-Feira
por Norberto de Araujo

LITERATURA FEMININA

De uma maneira geral, não gosto da literatura feminina. Nem nossa, nem do estrangeiro. Não gosto nem desdenho. Limito-me a compreender, e a não gostar — por uma maneira geral.

Tenho na minha estante eleita livros de mulheres, que estimo. (Estimo os livros, e nalguns casos tambem estimo as mulheres. Vou assim ao encontro da suspeita, sem hesitação de nenhuma especie). Mas são poucos em relação ao montante da literatura que mãos de mulher teceram no intervalo da costura, ou mesmo em vez de costura.

Contudo mantenho por todas as escritoras portuguesas um grande respeito. Numas, porque escrevem obedecendo a um impulso, direi uma fatalidade. Noutras porque tendo realmente talento, sentem o direito de o mostrar em letra redonda. Noutras ainda, e conjuntamente, porque precisam trabalhar, e escrever é uma faculdade que não deshonra.

Isto tudo, porém, não me impossibilita de repetir: de uma maneira geral não gosto da literatura feminina.

—Que temos nós com o mau gosto desse cavalheiro!? — dirão algumas escritoras, com ou sem despeito.

Exactamente. Passemos adeante, tirando o chapeu.

* * *

Mas conheço-as a todas. Leio-as. A gente não lê só o que prefere, como não estende a mão só a quem quere bem. E estabeleço a minha escala de valores. E mais ainda: se não escrevo a meude de livros de senhoras, não é porque me falte a vontade. E' que—é muito melindroso....

Uma reserva, um pequeno senão, a suspeita de uma entrelinha, criam uma má vontade. As citações—são ingratas. Um nome que esqueceu ou não veiu a proposito, traz logo um azedume que fica eterno. Em regra, prefiro poupar uma ou outra escritora a esse compromisso de ter que me querer mal. Queiram-se mal umas ás outras, e já não é pequeno trabalho.

Mas a que proposito veiu isto? Porque encontrei na estante de minha filha um livro, que li ha tempo de fugida, e agora reli, atenciosa e deliciadamente: "Asas feridas„. Assina-o uma senhora ilustre, que é uma grande poetisa: D. Candida Aires de Magalhães. Agradeço a esta senhora o ter-me proporcionado uns momentos de enlevo, tão necessarios, como agua fresca a um doente febril, a todos os que andam a lutar, de braços caidos, na prosa charra desta vida, em que amassamos desilusões felizes.

E hoje quebro a minha cautelosa indiferença pelas citações, arrosto com o perigo, e confesso preferencias, sempre relativas á minha fragil ternura pelas letras femininas. Em poetica, por mão de mulher rendada, com mais ou menos artificio, com menos ou mais sinceridade — Virginia Vitorino, Branca de Gonta, Maria de Carvalho, Fernanda de Castro Ferro e Candida Aires de Magalhães — são cinco grandes nomes. Seguem perto Oliva Guerra e Laura Chaves, a quem suplico que me continuem a detestar generosamente, e Maria de Rezende.

Este livro, "Asas feridas„, tem certos pontos de contacto com a obra de Branca de Gonta, fidalga de espirito e de mãos. Aqui e ali sinto neste livro palpitar a inspiração doce e discretamente amorosa de Maria de Carvalho. Num soneto ou noutro — podia citar — salta-me á memoria o ritmo orgulhoso e forte de Virginia Vitorino. E só dificilmente, e talvez sem razão, topo a alegria exuberante e saudavel, o calafrio de beleza colorida, a macieza dos frutos dos versos de Fernanda Ferro.

Isto significa que as mulheres—se parecem todas umas com as outras. Lê-las, é descobri-las, parcialmente, umas nas outras. A originalidade pujante só é possivel no genio, e a mulher não o possue, graças a Deus. O genio tem qualquer coisa de Hercules. Numa mulher — seria horrivel. Antes a quero mutilada, mas melindrosa, na perfeição das linhas sensitivas.

Este livro "Azas Feridas„ é do melhor que se tem publicado ultimamente em poesia portuguesa. Conheço pouco, conheço raro de tão belo como a "Confidencia„ a paginas 39. Lembra Augusto Gil.

"O que disseram na aldeia„, quadras de romance que parece provençal no destino, é uma maravilha! "Elegia„, profunda e penetrante, mais forte, quasi literatura definitiva em bronze—é um poema de saudosismo vigoroso e bom. O prologo das "Almas Alheias„, uma deliciosa sintese, de um impressionismo que contorce, pelo poder emotivo.

Já não tenho o direito de decorar versos. E se os leio mais, fico com eles.

Vai o livro voltar para a estante de onde veiu. Fica lá muito melhor. Não estaria bem uma rosa sobre esta minha mesa, que é uma molhada de saudades.

* * *

Não é como prosadora que eu admiro Maria de Carvalho. Esta senhora, do meu muito respeito e boa companhia fugaz neste jornal, impressiona-me na sua poesia, tão doce e tão humana, tão limpida e tão resignada. A prosa menos me consola.

E todavia, com estranhesa minha, o seu livro "A Viagem da Vida„ apareceu-me como uma revelação de um novo aspecto do seu formoso talento. São cronicas, escritas em prosa, e sentidas em verso. Daí talvez o milagre.

Nem futilidade, nem mundanismo—fuja disso, minha ilustre Senhora, — nem amor, nem apontamento de romance. Nem espirito francês, nem dialogo ironico, nem tafularia de frases com muitas citações de biblioteca elegante. São cronicas! E' o mais dificil e o mais belo que sei em literatura. E cronicas por vezes sentenciosas—senão que me será relevado pela autora,— mas profundamente delicadas, trabalhadas num estilo adoravel, quasi descuidoso (o que é diferente de descuidado), e que impressionam, ora sabendo bem, ora fazendo ainda entristecer, e que constituem realmente uma "Viagem da Vida„, para quem sabe viajar sabe a melancolia dos continentes absorptos.

Outras vezes em simples apontamentos—a que noutro tempo chamei "Miniaturas„ — Maria de Carvalho traça em trinta linhas um quadro de vida, visto pela sensibilidade de uma grande observadora.

As mulheres que escrevem prosa em Portugal, incluindo teatro, são relativamente muitas. Confesso que não as leio todas; palpito-as. A poesia feminina seduz-me mais. E' mais digno da mulher. Mas na prosa, como para a poetica, tenho preferencias. Repito o risco, e entro—hoje estou decididamente sob o signo da desgraça—na indicação dessas preferencias: Luzia, em primeiro lugar, essa graciosa Luzia que nem pessoalmente conheço; Veva de Lima, que ouvi com interesse, vi representar com ansiedade nova e leio com desenfado (sinto um desdem infinito pelos biltres que se dêem ao latido de comentar esta minha atitude); Nelly, calma e hieratica; Clarinha, a quem não cometo o opróbio de esquecer literariamente; Emilia de Sousa Costa, profundamente escritora; Mercedes Blasco, cuja obra admiro pelo martirio que a reveste; Helena Biancchini, que agora começa, e entendo como uma revelação. *Ab imo* evoco o suave espirito, que me enternece, de Maria Amalia Vaz de Carvalho, que foi a maior de todas, como mulher e como senhora.

E neste reduzidissimo ciclo, entra decididamente a sr.ª D. Maria de Carvalho, como aquelas pintoras que um dia fizeram escultura, e ocupam já lugar no *hall* do Museu.

Até o seu pessimismo se revela sob uma forma que não peza o nosso cansado espirito, e tem mesmo, por vezes, a aparencia duma ironia: "as datas são as sentinelas da recordação, que vão dando o doloroso "álerta" que nos sobressalta, que nos obriga a velar... Felizes aqueles que o não escutam. Felizes os desertores do sentimento, que fogem inconscientes e caminham despreocupados".

Vai esta "Viagem da Vida" fazer companhia ás "Azas Feridas", que todas as azas que se feriram foi na viagem da existencia.

E' talvês esta—e só agora dei por isso—a razão porque estes livros, de que hoje falei, me foram particularmente queridos. São humanos e acusam duas almas de mulher, e não duas almas de bonecas.

* * *

Agora me ocorre, tardiamente, aquele livro, "Canto do Cisne", que apareceu após a morte da poetiza —prematura morte!—Sara Serzedelo, que Maria Madalena, escrevendo da Flandres, em 1926, comparou, no espirito, a Maria Bashkirtseff, a doce slava, que morreu nova como a suavissima Sara.

Este "Canto do Cisne" é um livro extranho, duma mulher criança que se queimou, na Viagem da vida, por esse mundo fora, a cantar a dor, a desilusão, o amor perdido e as saudades de Portugal.

Li este livro, como se ouvisse uma voz de além do tumulo. Passou —e vi[illegible] assim como uma carta esquecida de alguem que tivesse morrido e ficasse numa folha de papel, mais que num retrato.

Lembro-me de dois versos, com que fecha o livro:

«Nunca ninguem pensou, em fundo meditar,
que a Vida é sonho vão e a Morte um despertar.»

Disse Maria Madalena — que a conheceu—que Sara Serzedelo "sem complicações, nem artificios, sintetizou na bondade e na crença, a "élite" portuguesa do espirito feminino".

Fecho com esta nota a Pagina, que fica hoje um pouco fora do meu feitio: a razão porque a maior parte da literatura das mulheres em Portugal não agrada, ou pouco impressiona—e eu sou, talvês, o reflexo do pensamento de milhares de portugueses que não escrevem—é porque ela se complica e artificializa, fora dos moldes da bondade e da crença, que — como me disse Guerra Junqueiro, neste gabinete onde agora trabalho—de Deus se reflecte em qualquer cousa, em qualquer chama.

Norberto de Araujo

O melhor brinde que podereis dar aos vossos filhos
são
"Os cofres portateis"
Da Casa Bancaria A PIANO J.or & C.ª
Rua Aurea, 95, 99—L. Corpo Santo, 31, 32
Com elles lhes ensinareis a economisar e saber economisar
E' saber enriquecer

Avenida Parque Aberto todas as noites

Em breve inauguração da época de verão com jazz-band e numeros de variedades

A Cidade

Chá das cinco

Quinta-feira da Ascensão

Agora, quasi sempre, passo a Quinta-feira da Ascensão na cidade, que vai perdendo, aqui, o seu aspecto festivo, e ponho-me a recordar com saudade o que era este dia na minha provincia, em tempos já distantes....

Logo depois da missa, começavam os grupos alegres das familias diversas, de todas as classes, a partir para o campo, e as searas mais proximas das estradas sofriam grave prejuizo.... Não se vendiam os classicos raminhos, cada um apanhava o seu e compunha-o sem lhe faltar nada: a espiga, o raminho de oliveira, a papoula, os malmequeres brancos e amarelos.... Havia quem lhe juntasse do farnel, um bocadinho de pão, como se a nossa preguiça de portuguezes pedisse á Providencia o pão já pronto, amassado e cosido, não se contentando de o pedir na fartura da seara loira e abundante.

Os ranchos levavam as guitarras tradicionais e cantavam o fado, com voz clara e sã, e o tom maior tirava-lhe a dolencia, e as vozes limpidas, entoando quadras alegres, nada tinham de doentio ou melancolico. A gente mais nova dançava danças de roda, no terreno batido das eiras, e só quando a noite descia se regressava a casa, animando as estradas com o movimento dos carros, carroças, burricadas e gente a pé, que era a mais numerosa, e voltava, rindo e cantando, ao longo dos caminhos.

Não era, talvez, uma maneira muito digna de festejar a Ascensão do Senhor, mas o povo não lhe punha mal, e Jesus, que tanto amou os humildes, podia aceitar como um preito essa alegria ingenua do povo creança, que apenas sabe alternar o seu rude trabalho com o sono profundo das grandes fadigas ou o folgar ruidoso das almas simples....

Maria de Carvalho

A. Ribeiro da Costa

Continua chegando a esta casa dia a dia novos artigos de novidades, assim como novos modelos de chapeus para senhora. Bom gosto e economia. R. Augusta, 245, 247 e R. S. Justa, 77.

BANCO PORTUGUEZ DO CONTINENTE E ILHAS

Do jornal *A Voz*, de ontem, transcreve-se o seguinte comunicado:

«A Direcção do Banco Portuguez do Continente e Ilhas responde publicamente áqueles que têm tentado promover o descredito deste Banco e dos seus dirigentes o seguinte:

1.º — Que garante que o Banco continua habilitado a satisfazer imediatamente todos os seus depositos e a efectuar quaisquer outros pagamentos que sejam devidos, bem como a realizar pela fórma habitual o desconto e demais operações de crédito que pelos seus clientes lhe sejam propostas.

2.º — Que, tendo sido feito, conforme tem sucedido a varias estabelecimentos similares, um exame a este Banco pela Inspecção do Comercio Bancario, á qual facilitou todos os elementos e explicações que lhe fôram solicitados, aguarda serenamente que sobre o resultado desse exame se pronuncie quem de direito, para então proceder conforme julgar conveniente, no sentido de manter intacto o prestigio e bom nome deste estabelecimento de crédito e de todos os seus dirigentes.

Lisboa, 15-5-28.

F. de Pina Lopes
Caetano Maria Beirão da Veiga
Raul Cohen»

A CRONICA DO DIA

A juventude

ATRAVEZ os cabelos brancos e da primavera que sempre existe na alma

Tranquilisa-te, meu joven e pretendido ancião. Não te assustes com o papão da velhice, só porque neste dia lindo, d'outono macio e brando, te aconteceu esta coisa simples e banal, posto que absurda, que a todos pode acontecer por descuido—fazer anos!

Tranquilisa-te. Ter amor, é ter mocidade, e tu não envelhecerás, seguramente, enquanto sentires em ti, como uma labareda, esse desejo insofrido de amar, essa febre gloriosa de viver que te domina, e exalta, como a um deus pagão uma nudez palpitante de mulher!

Tranquilisa-te, pois, meu joven e assustadiço amigo. Afasta para longe de ti o papão da velhice, e concorda agora comigo, a sós, serenamente, que a tua carta, aquela carta infeliz que ha dias me enviaste com desesperadas considerações a proposito do teu aniversario, foi produto dum sonho mau, foi obra dum mau encontro.

—Tu um vencido da vida, tu um desesperançado do amor, tu um pessimista de trinta anos recemfeitos, sobrecarregado ainda com a improvisada obsessão da velhice.

Valha-me Deus! E tudo isto—vejam lá bem porquê!—por esta coisa simples e banal, posto que absurda, que a todos pode acontecer por descuido—fazer anos!

Faz como eu, amigo, e verás como o meu sistema te aproveita. Perde a conta aos teus anos como coisa inutil e mais do que inutil, perigosa; elimina-os do calendario dos teus dias memoraveis, não os enumeres, não lhes celebres ruidosamente a data com as teatralidades burguesas do costume.

Fazes anos?

Deixa-os lá ir a seu caminho, de cada vez que passam, levando consigo, em turbilhão—e quem sabe para onde?—o gargalhar das tuas horas felizes, o "miserere„ dos teus minutos de desalento e—que sei eu!—todo o esbravejar convulso do nosso desespero deante da tragedia dos nossos ideais desfeitos.

Fazes anos?

Deixa-os lá ir, não lhes saias ao caminho, não os interrompas, não os denuncies.

Silencio! Deixa-os passar....

Ser superior ao tempo já é um principio de eternidade!

A casa dos "30„, a idade vibrante das paixões avassaladoras nas heroinas de Balzac, a modos que foi teu "lasciate ogni speranza„; ao transpô-la estacaste, livido, extranho e surprezo, não deante da terrivel legenda dantesca, mas deante desta outra de não menos terriveis efeitos morais: a paisagem erma e gelada, manchada de sombras, da tua decrepitude, com seus achaques, sua gotta, suas impertinencias, sua benignidade, em suma, o que era peor.

E tudo isto — vejamos lá bem porquê! — por esta coisa simples e banal, posto que absurda, que a todos pode acontecer por descuido — fazer anos!

Vamos, meu jovem e desesperançado amigo! Mostra-te tal qual és, jovial, interessante, expansivo, galanteador. Sorri á vida! Afasta para longe de ti o papão da velhice; deixa que ela virá a seu tempo, e por seu pé, palpavel e real, sem que nada a detenha ou perturbe.

E quando quer que ela venha, sob qualquer dos seus aspectos confrangedores, tão pouco cuides em escapar-lhe. Encara-a de frente, de animo resoluto, com a altivez e o desassombro dos fortes! Aceita-a como um sacrificio — não como uma renuncia. Mostra-te digno, no infortunio, dos explendores arrebatados da tua mocidade!

Saber envelhecer é tão dificil como saber morrer. E, bom é que o saibas, amigo, saber morrer, é coisa bem mais complexa do que talvez possas supôr; a todos é licito viver, a alguns saber viver — a raros saber morrer.

Tudo envelhece, amigo. A tua hora ha de chegar, e então.... Até lá, porém, vive em paz comtigo e com o teu assás experimentado epicurismo ¿para quê esses sombrios receios de invalidez e desamor, que te põem os nervos em crise, e que seriam ridiculos se eu os não soubesse sinceros?

Ah! quanta mocidade eu te sei nesse coração gemeo do meu, fogoso e indomavel, irrequieto e sentimental, a transbordar volupias de amar e de viver!

Que venham mais tarde os cabelos brancos e com eles os sulcos das primeiras rugas — que são as sombras silenciosas do crepusculo de todos nós.

Num homem como tu, apolineo de corpo e de espirito, amoroso impenitente e *jouisseur* incorrigivel, o coração é sempre moço e a vida um eterno reflorir! porque os homens da tua indole, meu jovem e pretendido ancião, não sobrevivem á mocidade, a mocidade morre com eles — quando eles morrem.

Juventude dos cabelos brancos! Juventude dos cabelos brancos! Que importa o outono nos olhos se ha primavera na alma?

E depois, vê lá bem, que mal pode haver num ano que passe?

Um ano que é, comparado com a eternidade do tempo?

.... Nós só somos verdadeiramente velhos quando nos convencemos que o somos!

Mario Azenha

Companhia EVA STACHINO

ÁMANHÃ, 18, no **Foz**

Revista «Meia Noite»

TAPETES DE ARRAYOLOS

Ninguem compre sem visitar a **"Casa Arte e Ménage"** — Alecrim, 71, 1.º

A TRADIÇAO

O dia da espiga foi comemorado nos arredores...

Quinta-feira da Ascensão.... Quinta-feira da Espiga.... Sol ao alto.... Alegria nos corações.... Merendas nas hortas....

A Igreja comemora a data solenissima em que Jesus subiu ao Ceu. Lisboa concilia o melhor que pode a devoção religiosa com a tradição pagã e vai de abalada até aos retiros pitorescos dos arredores, onde as libações festivas só terminam madrugada alta, quando as estrelas desmaiam no azul do ceu e os ultimos ecos do fado se apagam nas cordas melancolicas das guitarras.

Apesar de haver pouco dinheiro e o pouco que ha ser dos outros, a concorrencia nas locandas e retiros da Lisboa boemia não foi inferior á dos anos anteriores.

Nos campos, á sombra das arvores, improvisaram-se tambem "pic-nics„ que ofereciam um curioso aspecto de animação e de alegria popular.

Para os lados de Bemfica, no Parque Silva Porto e proximidades, a concorrencia foi maior do que nos outros pontos de "reunião elegante„. No Alto do Pina, Ariciro e Estrada de Sacavem era dificil encontrar hoje uma arvore de sombra amavel que não abrigasse uma familia ou meia duzia de foliões.

A Serra de Monsantô e o Arco das Aguas Livres ofereciam tambem um aspecto curiosissimo.

Nas Pedralvas, Charquinho, José dos Pacatos, Bacalhau, Caliça, Ferro de Engomar, a concorrencia foi extraordinaria, tendo-se comido e bebido com bastante apetite. Cantou-se tambem o fado. Os ranchos de cantadores encheram, como é natural, esses retiros. Os mais atamados dão agora "rendez-vous" no Ferro de Engomar, onde se cantam ainda á maneira velha os fadinhos tradicionais, cheios de pitoresco e de caracter.

Emfim, o dia da Espiga teve concorrencia, animação, alegria. O tempo foi propicio á comemoração festiva: O sol aqueceu a terra e o vinho aqueceu os corações.

O culto da tradição mantem-se—e ainda bem, porque é o melhor que nos resta do passado.

Os pobres

A administração do «Diario de Lisboa» recebeu os seguintes donativos: Para Manuel Moreira da Silva, 10$00 de «Um anonimo»; para a rapariga tuberculosa, 10$00 do mesmo anonimo; para Manuel Moreira da Silva, 2$50 de «Um anonimo». Agradecemos.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	757$00
» Externas 1.ª serie	870$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	211$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup.	563$50
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 112$00 v. 115$00.

SÃO LUIZ cine

TERMINA HOJE

O CRUZEIRO NEGRO

QUAL DAS DUAS?...

A transferencia das responsabilidades patronaes impostas pela legislação em vigôr sôbre ***Desastres no trabalho*** realisa-se com a maior reducção de encargos e superiores vantagens na

Mutualidade Geral de Seguros
Rua do Largo do Corpo Santo, 6
Telef. C. 225

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Tempestades e bonança
O Maricas

NA CAMARA

A inauguração da exposição de rosas e cravos

Uma exposição de flôres é sempre uma coisa linda, futilmente linda. Mas precisa de ser instalada num scenario proprio. A alegria dum jardim serve, quando ha sol, beleza, encanto de artificio rustico. E, não podendo ser, porque o habito estrangula as melhores ideias, um atrio claro e limpo ou uma escadaria ampla e ritmica, onde as flôres ganhem o destaque scenografico das suas tintas bizarras. A exposição anual de flôres que os jardineiros da Camara Municipal ali realizam, é, pelo sitio, uma exposição morta. Não escolheram, como se tem feito para os crisantemos, os degraus da escadaria monumental— reuniram, sem perspectiva e sem horisonte, os melhores exemplares de floricultura, em duas salas separadas e acanhadas, do primeiro andar. E, não contentes com isto, colocaram as flôres sobre mesas de pau santo, o que lhes dá o aspecto sinistro de estarem cobrindo o caixão dum morto camarario e ilustre.

Pobres e sacrificadas flores, nesta primavera que nos promete oiro ardente, em dias como o de hoje! Infelizes e sacrificados bufetes de pau santo, tão molestados pelos pés dos srs. vereadores e agora pelo pulverizador matutino que revigora as corolas separadas da haste mater! A exposição interessa, mas não è perfeita. O inverno foi rigoroso de aguas, friorento e inconstante. Os cravos que o ano passado nos deram o dôbro das suas petalas, vieram este ano fraquinhos, melados, indecisos na côr. Alguns exemplares brilham. Rutilam como sangue fresco. Os vermelhos são os mais opulentos. Pedem a botoeira dum D. Juan cincoentão.... As rosas femininas, vistosas, trajando lindas sedas e subtilmente decotadas pelas mãos habeis dos floricultores, só têm um defeito: serem todas estrangeiras.

E' raro encontrar uma — talvez não haja! — baptisada em português. As amarelas são inglesas: *miss* Elen ou *miss* Mary; rubras as francesas: Colette ou Ville de Paris; aveludadas, em laca e jade, as japonesas — furtivas como uma lagrima. A nossa rosa campesina, viçosa e ridente, de uma beleza sem atavios, ficou lá longe, e ainda bem, ao sol fulvo das campinas, no peito doce e amorudo das moças sem pecado; debruçando-se das fontes rusticas; enroscando-se nos alpendres beirões, como serpentes tontas de perfume.... abraçando os ninhos das andorinhas....

Artur Portela

João d'Almendra

No vapor "Madrid„ da Lloyd Alemã, segue amanhã para o Funchal, onde tenciona demorar-se uma temporada, o ilustre clinico dos hospitais, sr. dr. João d'Almendra.

O dr. João d'Almendra pertence á nova geração medica de Lisboa, onde tem marcado um lugar de destaque pelos seus elevados dotes morais e profissionais.

LEITARIA BRAAMCAMP

Esta casa fornece aos domicilios, em bilhas seladas, leite puro, que garante, produzido nos seus estabulos do Cacem e Massamá.

Rua Braamcamp, 26
Pedidos pelo telefone N. 4433.

A NOSSA DIPLOMACIA

Faleceu hoje EM BERLIM Batalha de Freitas nosso ministro na capital da Alemanha

Recebemos o seguinte telegrama:

"BERLIM, 17.—Após uma intervenção cirurgica, faleceu o ministro plenipotenciario de Portugal, sr. Batalha de Freitas".—(L.)

A intervenção cirurgica a que o telegrama faz referencia, realisára-se anteontem, pelas nove horas da manhã, considerando-se, desde logo, desesperado o estado do ilustre enfermo.

Com o sr. Batalha de Freitas desaparece uma das figuras mais prestigiosas e distintas da nossa diplomacia de carreira. Subiu de consul a chefe de missão

BATALHA DE FREITAS

de primeira classe apenas devido aos seus muitos merecimentos e qualidades de espirito excepcionais.

Damos a seguir as notas mais interessantes e salientes da sua brilhantissima carreira de funcionario.

José Batalha de Freitas era primeiro tenente da Armada quando abraçou a carreira diplomatica. Foi nomeado, em comissão, por decreto de 30 de janeiro de 1897, consul geral de Portugal no Japão, com residencia em Toquio. Tomou posse em 2 de junho. Foram publicados decretos em 9 de fevereiro de 1899, de 22 de fevereiro de 1900, de 7 de fevereiro e 30 de dezembro de 1901, renovando respectivamente essa comissão por um ano. Em 14 de dezembro de 1901 saiu do Japão. Estando em Lisboa, em goso de licença, foi, por decreto de 10 de agosto de 1903, nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em Toquio. Partiu em 14 do mesmo mês e tomou posse em 25 de dezembro. Partiu para Lisboa em goso de licença em 14 de abril de 1906. Por decreto de 20 de agosto foi exonerado do seu cargo e colocado na disponibilidade.

Portaria de 12 de Agosto de 1908, mandando-o prestar serviço no gabinete do ministro. Por decreto de 14 de Dezembro de 1908, foi encarregado da gerencia do Consulado, em Buenos-Aires, com atribuições diplomaticas, comissão que não exerceu e que, por decreto de 6 de Maio de 1909, foi dada por finda. Mandado prestar serviço no gabinete do ministro, por portaria de 26 de Maio de 1909 e 31 de Outubro de 1910. Nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em Pequim e Toquio, por decreto de 10 de Fevereiro de 1912. Encarregado de dirigir, em comissão, emquanto não partisse para o seu posto, a Repartição de Expediente e Arquivo da Direcção Geral do gabinete do ministro, por portaria da mesma data. Encarregado de iniciar, em S. Francisco da California, os trabalhos preparatorios de instalação da secção portuguesa ao "Panamá Pacific Internacional Exposition", por portaria de 8 de Julho. Partiu de Lisboa para o seu posto, em 27 de Setembro, e de S. Francisco da California, em 14 de Dezembro, tomando posse da legação em Toquio, em 31. Em virtude de instruções que recebeu, partiu, em 10 de Janeiro de 1913, para Macau, onde chegou no dia 15. Apresentou-se no Ministerio, em 12 de Agosto de 1919, começando a gozar a licença que lhe fôra concedida. Por portaria de 30 de Maio de 1924, foi mandado ir ao estrangeiro, em comissão de serviço respeitante á 2.ª Conferencia Internacional do Opio. Decreto de 7 de Dezembro, transferindo-o da legação em Pequim para a legação em Bruxelas. Decreto de 29 de Janeiro de 1926, promovendo-o a chefe de missão de 1.ª classe e colocando-o na legação em Berlim.

Durante cêrca de trinta anos este homem desempenhou as mais delicadas missões de serviço em varias côrtes estrangeiras, e sempre de molde a merecer os mais rasgados e calorosos encomios.

Foi sobretudo no Extremo Oriente, em Pequin e em Toquio que a sua acção como representante do nosso paiz, mais se fez sentir. A sua passagem por essas côrtes como ministro de Portugal ficou assinalada, gosando nelas o diplomata agora falecido, de um alto prestigio.

A' data da proclamação do novo regime desempenhava o sr. Batalha de Freitas as funções de chefe de protocolo. Nessas funções o conservou o primeiro ministro dos Negocios Estrangeiros da Republica, sr. dr. Bernardino Machado, que o teve como auxiliar valioso, tendo sido ainda por ele recebido o marechal Hermes da Fonseca.

Foi ele que em Belem fez as honras da casa ao presidente do Brasil, marechal Hermes da Fonseca, levando junto dele os representantes do povo que, numa imponentissima manifestação, fôram junto do palacio vitoriar o Brasil e a Republica.

* * *

O "Diario de Lisboa„ apresenta á familia enlutada, e em especial á viuva, sr.ª D. Sofia de Oliveira Batalha de Freitas, que se encontra em Berlim, as suas mais sentidas condolencias.

Dr. Hermano de Medeiros

Celebra-se amanhã, em S. Domingos, ás 10 e meia, uma missa de sufragio pela alma do dr. Hermano de Medeiros, ilustre medico, falecido ha dois anos, e mandada rezar por sua familia.

Pelos teatros

A 300.ª da «Agua-Pé»

E' raro em Portugal uma revista atingir 300 representações. E' um «record»! Um estupendo triunfo! «Agua Pé», que em 23 de Julho completa um ano, é dos mais belos espectaculos do genero; que tem sido representados em Portugal. O seu exito não se deve ao reclamo, nem ao factor sorte, que tantas vezes é citado, no teatro. Mas á fortuna da revista a um tempo, regional, lisboeta, cosmopolita, moderna, alegre, colorida e exuberante; no seu desempenho perfeitissimo no conjunto e em todos os detalhes; á grandeza dos scenarios; á palpitação cantante e popular da musica, e, por fim, á riquesa artistica do guarda-roupa. «Agua-Pé» faz hoje 300.ª representações, outras tantas noites de casas cheias e de delirantes aplausos.

Alves da Cunha

Têm sido brilhantissima a «tournée» da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha que depois de haver percorrido ate agora, com grande sucesso, Elvas e Portalegre, se encontra presentemente em Castelo Branco, donde segue para Covilhã, Guarda e Porto, estreando-se no Teatro Sá da Bandeira, no dia 26, onde vai realisar o seguinte reportorio:

«A Garra», que será a peça da estreia; «Alma Forte», «O Paralitico», «Frei Luiz de Sousa», «A Féra», «Morte Civil», «Papá Lebonnard», «Os Desonestos, «Cabeleireiro de Senhoras, «A Gran Duquesa e o criado de quarto» e «Cobardias».

Os «pontos» teatrais

Para o almoço em que vão reunir-se, fraternalmente, os «pontos» de teatro, promovido por uma comissão composta pelos profissionais Ferreira da Silva, João Santos, Mario Soares, Carlos Dubini, Fernando Ferreira e Armando Pires, a realizar no dia 20 do corrente, no Ritz Club, estão inscritos muitos artistas e homens de teatro, entre eles: Robles Monteiro, Nascimento Fernandes, Henrique de Albuquerque, José Soveral, Rosalina Sayal, Alvaro de Almeida, etc.

Uma «premiére»

Foi marcada para amanhã a «premiére» da revista «Meia Noite», no Foz, pela companhia Eva Stachino.

Atrás do reposteiro

Reabre no dia 16 de Junho, o Teatro Nacional, com a «reprise» da peça «A Garra», onde Alves da Cunha, realiza o seu melhor trabalho artistico, que mereceu da critica e do publico unanimes elogios.

—A estreia da peça policial, cinematografica, «O Cóca-Bichinhos», no Teatro Maria Vitoria, efectua-se na proxima quarta-feira, terminando, portanto, no proximo domingo a carreira do «vaudeville», «O Jorge Cadete».

—Foi contratado para a companhia do Teatro Apolo o actor José Morais, que fez parte da Companhia Oscar Ribeiro.

—Repete-se hoje na Teatro da Trindade, a aplaudida tragedia burlesca «O Rei do Ouro», brilhante criação de Nascimento Fernandes.

—Parte no proximo sabado para Madrid o agente artistico mais antigo em Lisboa, sr. Tomás Lobato.

—Realiza-se ámanhã, no Teatro Variedades, a recita dos camaroteiros Cecilio das Santos e Alvaro de Abreu, tomando parte na revista «Fado Liró»: Lina Demoel, que fará um numero especial; Sales Ribeiro, modinhas brasileiras; Jalzira de Sousa, canções; Emilia Candeias, fados á guitarra; José Morais e Carminda Pereira, dueto do «Guïnes e Arco de Santo André», e surpresas por Augusto Costa (Costinha).

—Depois de uma digressão pelo Alemtejo, regressou a Lisboa a aplaudida «troupe» «Foliés Bergéres» que é composta pelos artistas Carlos Barros, Antonio Bastos, Evangelina Bastos, Lubelia Barros e Salete Barros, que no proximo dia 1 devem seguir para o Algarve, onde darão uma serie de espectaculos.

—Faz hoje anos a actriz Maria de Lourdes Cabral, atualmente no Brasil.

—Terminou a sua temporada no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia Ilda Stichini, que ontem se estreou com grande exito em Guimarães, onde dará três espectaculos, seguindo depois para Fafe.

—Foi adiado para sabado o segundo espectaculo da Companhia Portuguesa de Opera, em virtude da saída hoje, de Lisboa, da Banda da Guarda Republicana, de que fazem parte muitos dos componentes da orquestra do Coliseu.

—Estreia-se ámanhã, no teatro Avenida, na «Agua-Pé», o novo numero «O Saloio e o Burro», por Estevão Amarante.

CARTAZ

TEATROS

Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Trindade—A's 21,30—«O Rei do Ouro».
Eden—A's 20,30 e 22,30 — «Cabaz de Morangos».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 2245,—«Jorge Cadete».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Fado liró».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21.
Tivoli —A's 21.
Odeon — A's 21.
Politeama—A's 21,15—«Fatima milagrosa».
Olimpia — Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 20,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.
Campolide Cinema—A's 21.

Teatro da Trindade
HOJE—ás 9 e 45 Telef. 976 T.
A tragedia burlesca em 3 actos
O Rei do Ouro
Com Nascimento Fernandes
Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.°
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horasRins — e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo —17 e meia— Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia maçagem e ginastica medica

Companhia dos Telefones

Serviço Internacional

A Companhia previne todos os seus assinantes de que, a partir de 18 do corrente e de combinação com a Administração Geral dos Correios e Telegrafos, está aberto ao publico o serviço telefonico com toda a Espanha, e dentro em pouco, talvez, com outros paises.

Todos os senhores assinantes que tenham efectuado deposito podem desde essa data utilizar-se do serviço internacional. Ao publico recomenda-se o **Locutorio publico** da Rua da Conceição, 151, onde poderá, com toda a comodidade, aguardar as comunicações de longa distancia e conversar ao abrigo de qualquer indiscrição.

Os principais preços para o corrente trimestre, são:

Lisboa-Madrid	**19$70**
Lisboa-Sevilha	**17$60**
Lisboa-Badajoz	**19$70**
Lisboa-Barcelona	**40$40**
Lisboa-Valencia	**30$00**
Lisboa-S. Sebastian	**31$70**
Lisboa-Malaga	**21$80**
Lisboa-Santander	**27$40**
Lisboa-Bilbao	**29$10**
Lisboa-Salamanca	**15$50**
Lisboa-Cadiz	**20$40**
Lisboa-Pontevedra	**20$40**
Lisboa-Vigo	**19$70**
Lisboa-Tuy	**19$70**
Lisboa-Coruña	**23$90**

As chamadas provenientes das Estações extra-urbanas são acrescidas do preço relativo á chamada para Lisboa.

Todos os assinantes de rêde publica podem receber, sem qualquer deposito, as chamadas que venham do estrangeiro.

Previne-se o publico que, a bem do serviço internacional, a Companhia toma a liberdade de cortar quaisquer conversações locais, quando algum dos senhores assinantes em comunicação tenha de receber uma chamada internacional.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO. 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

Sabonete Luxo-ovo St.ª Clara

Antes de comprarem um sabonete todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua, deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades aliadas ao mais fino e agradavel perfume encontram V. Ex.as no sabonete.

LUXO-OVO ST.A CLARA

A' venda em todas as boas casas ao preço de Esc. 3$00.
Experimentem V. Ex.as os nossos sabonetes.

ROSA—ORIENTAL—MELISSINDE—ESPUMANTE—REDONDO—MISS PORTUGAL—IMPERIO
O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

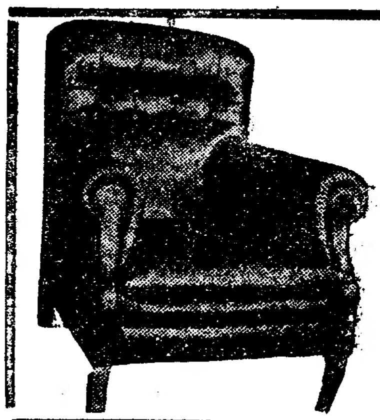
Largo D. Estefania, 6, 1.° **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

TRABALHOS DE CARPINTARIA CIVIL

CAIXILHOS, PORTAS E JANELAS, ARMAÇOES, ETC.
Serragens, aparelhos, moldagem e furação executam-se nas oficinas da CARPINTARIA NACIONAL, Ltd.
Rua do Prior, 27-29 **proximo das Janelas Verdes**



Confortaveis
Género "Maple" forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Propostas para a exploração do local dos bufetes dos vapores que fazem carreira entre Lisboa-T. do Paço e Barreiro

Esta Companhia aceita propostas, em carta fechada, para a concessão e exploração do local dos bufetes dos vapores que fazem carreira entre Lisboa-Terreiro do Paço e Barreiro, devendo as mesmas serem endereçadas á Direcção Geral, na estação de Santa Apolonia, até ás 12 horas do dia 26 de maio do corrente ano.

São prevenidos os proponentes de que:

1.°—No envolucro das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte: «Proposta para a exploração do local dos bufetes dos vapores».

2.°—As propostas devem vir acompanhadas da tabela de preços dos generos e bebidas expostos á venda nos bufetes.

3.°—A adjudicação será feita a quem maiores garantias ofereça á Companhia, independentemente do preço oferecido.

4.°—As demais condições em que é cedido o referido local encontram-se patentes em Santa Apolonia, na Divisão de Exploração e na estação de Lisboa-Terreiro do Paço.

Lisboa, 12 de maio de 1928.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

JOIAS
Brilhantes grandes, joias antigas.
— Pratas antigas e modernas —
COMPRAMOS por bom preço
Barreto & Gonçalves, Lda.
Ourives Joalheiros, fabricantes
17, Rua Eugenio dos Santos, 17—Telef. N. 3759

SOCIO

Para industria moderna de optimos lucros e produção garantida precisa-se dispondo de 20 a 30 contos. Referencias e mais condições á vista. Carta a este jornal ao N.º 307.

Dr.ª Adelaide Cabette
Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
HOJE—Duas sessões, ás 8 3/4 e 10 3/4
O JORGE CADETE
Brevemente:
O COCA BICHINHOS
Peça policial cinematografica—Reaparição de Hortense Luz e Alfredo Ruas

---

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,30
6 quadros novos — 12 numeros novos
Agua-pé

Eden Teatro
Direcção de José Climaco — Telef. N. 3800
A's 8 e 3/4 e ás 10 e 3/4
HOJE Dia da Espiga
caução alusiva, por CORINA FREIRE
na revista
CABAZ DE MORANGOS
com Adelina Abranches e Sales Ribeiro
Bilhetes desde 2$50

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Loff***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.A
A maior fabrica do pais—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Decorações
Oleados, Veludos, Carpettes, Damascos e Cretones
na casa de moveis
ELISIO L. SANTOS, LTD.A
Rua da Palma, 94 a 98—Telef. N. 5063

CONSULICH LINE
para
New-York (directo)
O grande e magnifico paquete
"PRESIDENTE WILSON"
esperado a 12 de Junho e
"PRESIDENTE WILSON"
esperado a 24 de julho.
Palermo, Napoles, Patras, Spalato e Trieste
o grande e magnifico paquete
"PRESIDENTE WILSON"
esperado a 23 de Maio.
Para passageiros e carga trata-se com os agentes:
Em Lisboa: **E. Pinto Basto & C.ª Ltd.ª** CAIS DO SODRÉ, 64, 1.º Telef. 3601, 3602 e 3603 C.
No Porto: **Kendall, Pinto Basto & C.ª Ltd.ª** R. do Infante D. Henrique, 73

DR. OLIVEIRA FEIJÃO
PELE E SIFILIS
CLINICA GERAL
R. Garrett, 80. Telef. C. 1602—A's 17 horas
Para classes pobres, das 12 ás 14 horas

ESTRANGEIRO

"TOUPETS IDEAL"
Para evitar gripes, nevralgias, etc.
Os mais perfeitos Só no
«CABELEIREIRO IDEAL»
Avenida Almirante Reis, 60-G
TELEFONE N. 6044

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da China

CHANGHAI, 17

Noticias de Tien-Tsin comunicam a aproximação dos sudistas cuja vanguarda se mantem em combate com a rectaguarda das forças do marechal Tchang-Tso-Lin.

As guarnições estrangeiras continuam a preparar a defeza das respectivas concessões. — (L.)

PEQUIM, 17

Deram-se pequenos disturbios nesta cidade, em consequencia da saída do marechal Tchang-Tso-Lin, qualquer deles sem importancia de maior.

O mercado monetario mantem-se firme. — (L.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 17

Comunicam de Cuyaba que o comandante George Dyctt, cuja expedição tem por fim procurar o desaparecido explorador coronel Fawcett, chegou a Burito, a 30 milhas de distancia, estando todos bem. — (L.)

Da Grecia

ATENAS, 17

Os jornais anunciam a assinatura, em Angora, dum pacto italo-turco, concedendo amplas facilidades aos capitais e ao comercio italianos na Anatolia e prevendo a adesão da Grecia e da Bulgaria ao mesmo pacto. — (L.)

Os jogos olimpicos

AMSTERDÃO, 17

Os jogos olimpicos fôram hoje inaugurados com a disputa do campeonato de «hockey». — (L.)

Da Belgica

BRUXELAS, 17

Chegou a esta capital o ex-principe Carlos, da Romenia. — (L.)

A's Mães

A's mães recomendamos a **Hermoplastina.** Magnificos resultados na gravidez, nas crianças em atrazo de desenvolvimento, no raquitismo, fraqueza geral, etc.

Vende-se em todas as farmacias.

DA ALEMANHA

A FEIRA de Leipzig não é uma exposição é uma Bolsa

BERLIM, Maio. — Duas vezes por ano tem lugar, regularmente, a feira de Leipzig: nos fins de inverno e nos fins de verão. Chama-se feira de primavera a primeira (a de inverno) e feira do Outono a segunda (a de verão). Ambas têm o mesmo caracter e identica finalidade.

Porém, a feira da primavera, a que agora acaba de celebrar-se pela nona vez depois da guerra, com lisongeiros resultados como durante os ultimos quatro anos de crise economico-industrial os não havia conhecido, póde dizer-se que é a feira de Leipzig por antonomasia.

E' a feira que dá o tom. A ela acodem sempre em maior numero que no outono tanto os expositores como os compradores.

A medida do seu exito é tida como segura indicação barometrica do curso que deverão tomar os negocios durante o ano.

No desenvolvimento normal da vida economica alemã desempenha a feira de Leipzig um papel importantissimo e a sua influencia sobre o progresso e a prosperidade industrial do país, e especialmente sobre o desenvolvimento do seu comercio de exportação, é tão consideravel como grande é a fama de que gosa no estrangeiro e o poder de atracção que, fóra das fronteiras da Alemanha, só o seu nome exerce em todos os países.

Para milhares e milhares de comerciantes de todas as terras e de todas as linguas (entre os quais, diga-se de passagem, o contingente dos comerciantes de lingua espanhola e portuguesa vai aumentando cada vez mais) a viagem a Leipzig, pelo menos uma vez por ano, chegou a tornar-se tão indispensavel — por causa, precisamente, de seus bons resultados e beneficios — como para certos doentes a frequencia de determinadas termas. Certas aguas possuem o segredo da saude e a feira de Leipzig possue, pelo que parece, o segredo do exito em muitos negocios.

Mas se com a sua antiga feira de amostras e a sua moderna feira tecnica (esta ultima, cujas proporções são cada vez mais grandiosas, foi este ano especialmente dedicada aos «omnibus», automoveis de carga e de toda a especie para o transporte de mercadorias). Leipzig gosa no mundo de uma supremacia indiscutivel — equivalente, de facto, a um verdadeiro monopolio — não é porque os competidores tenham faltado.

* * *

Houve um momento na Europa — ha perto de meia duzia de anos — em que cada cidade de mediana importancia se julgava obrigada a ter a sua feira propria com a ilusão de que os compradores teriam sumo gôsto em dar-se ao incomodo de visitá-la.

Um par de anos bastou para demonstrar que o calculo era completamente absurdo. As inumeraveis feiras resultaram, quasi todas elas, num fracasso inclusivamente sob o ponto de vista estrictamente nacional.

Sob o ponto de vista internacional fracassaram todas. Todas, sem excepção alguma. Unicamente Leipzig conseguiu salvar-se. E compreende-se. Para que uma feira de amostras internacional seja util é preciso que seja unica e que seja, além disso, verdadeiramente internacional, tanto no sentido das compras como no das vendas.

A feira de Leipzig não está organizada para turistas. Existe e vive para a gente verdadeiramente interessada em poder dar conta dentro de poucos dias ou, em caso de necessidade, de algumas horas, das mudanças que de ano para ano ou de semestre para semestre se operam no mercado de um determinado ramo da produção ou de um determinado artigo e isto não só na Alemanha (mesmo quando, como é natural, a grande maioria de expositores da feira de Leipzig sejam alemães) mas tambem noutros países.

Isto faz que em cada nova reunião da feira aumente o numero dos expositores estrangeiros e que muitos países europeus — a Russia, entre eles, mas tambem a França, a Tchecoslovaquia, a Italia, a Austria — tenham organizada colectivamente a participação nacional dos seus industriais e produtores na feira de Leipzig.

Em resumo, a feira de Leipzig não é uma Exposição. E' uma Bolsa e, prefe-

nufacturados.

E', tambem, uma grande revista, mantida em dia, da técnica moderna nas suas mais recentes e originais manifestações.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 17

Numa casa de saude desta cidade faleceu ontem á noite sir Edmund Gosse, distinto homem de letras, depois de ter sofrido uma séria intervenção cirurgica, [illegible] 78 anos.

Sir Edmund Gosse iniciou a sua carreira como funcionario civil, sendo copista no Museu Britanico durante muitos anos.

Depois passou a amanuense da repartição de comercio e dez anos antes da guerra assumiu o cargo de bibliotecario da Camara dos Lords.

Em 1917 foi nomeado chefe da repartição de estudos escandinavos no Colegio Universitario de Londres.

Sir Edmund Gosse era formado pelas Universidades de Strasburg, Gothenburg e Paris, tendo sido agraciado com varias condecorações suecas, norueguesas e dinamarquesas.

A sua obra literaria é enorme, incluindo as vidas de Ibsen, Congravo, Donne, Jeremy, Taylor e sir Thomas Browne. — (L.)

Faleceu ontem o major-general sir Charles Calwell, com 69 anos.

Foi um distinto escritor de assuntos militares, constituindo a sua melhor obra o livro «Small war's their principles and practice».

Ao rebentar a guerra foi nomeado director da repartição de operações militares no respectivo ministerio, e depois encarregado duma missão especial na Russia, e no seu regresso passou a dirigir os fornecimentos de munições. — (L.)

Da Suissa

GENEBRA, 17

O conselho economico consultivo da S. D. N. encerrou o debate geral sobre as relações comerciais internacionais, após um discurso do delegado italiano, sr. Benni que defendeu a necessidade de libertar a circulação das materias primas para auxiliar as industrias nas nações que as não possuem.

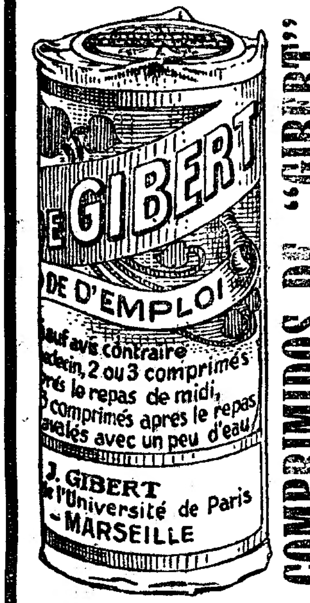
Da India inglesa

CALCUTA, 17

Declararam-se em greve 15.000 coolies das fabricas de juta, exigindo aumento de salarios.

Deram-se varios recontros com a policia, tendo sido efectuadas numerosas prisões. — (L.)

Canção Nacional
Grande Cervejaria Recreativa — Rua de S. José, 97 — A casa mais ampla no seu genero — Hoje, grande certame de fados com os cantadores MANUEL DE PORTUGAL e ARMANDO BARATA, acompanhados por Julio Correia e A. Ramim



COMPRIMIDOS DE "GIBERT"
O maior especifico da SIFILIS
Deposito: FARMACIA INTERNACIONAL
Rua do Ouro, 228

Columbia Records — MAGIC NOTES TRADE MARK
COLUMBIA
A nova Grafonola
PORTATIL N.° 113
Representa o MAXIMO DA PERFEIÇÃO
Agentes exclusivos:
P. Santos & C.ª Ltd.
RUA IVENS 52-54 LISBOA RUA GARRETT 57-59-61

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO [illegible], 51, LISBOA — Telefone N. 4020

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS
Emprestimos sobre penhores
Juro mensal: ouro, prata e pedras preciosas, 1 %; roupas e outros objectos, 2 %.
CASA DE CREDITO POPULAR. Séde:
Rua da Rosa, n.° 3
Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do País.

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICADO & BENGALA, LTD.ª — Séde CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: Rua dos Sapateiros, 85, 1.º. Telefone 1591-C. e no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 356, 1.º Telefone 1743.—Depositarios em Lisboa e Porto: C. REIS, LTD.ª

PELOS FIOS TELEFONICOS

As primeiras reportagens feitas de Madrid

foram realizadas pelo Diario de Lisbôa

Conforme ontem anunciámos, realizou-se hoje a inauguração oficial das linhas telefonicas entre Lisboa e Madrid, e desta capital para a rêde espanhola, Paris, Londres, etc.

Antes da hora anunciada, dez e meia da manhã, já se encontravam no gabinete do Administrador Geral dos Correios e Telegrafos, além do respectivo pessoal superior, o sr. Presidente do Conselho, ministros dos Negocios Estrangeiros e Comercio, Embaixador de Espanha, coronel Mardel Ferreida, da Camara Municipal; presidentes das delegações portuguesa e espanhola da Conferencia Economica, comandante Ferreira do Amaral, representantes da Associação dos Lojistas, etc.

Dez minutos depois foi estabelecida a comunicação telefonica com Madrid, pelo sr. Administrador Geral dos Correios e Telegrafos, capitão Pereira Dias, e pelo vice-presidente da Companhia Telefonica Internacional, D. Pedro Perez Sanchez, sempre auxiliados pelo sr. engenheiro Julio da Cunha Serrão, e verificando-se o bom funcionamento das duas linhas.

Seguidamente fez uso do telefone o sr. Presidente do Ministerio que saudou o sr. general Primo de Rivera, a nação visinha e amiga e o seu rei, felicitando-se pelo acto que vem ligar ainda mais os dois povos.

Passado o telefone ao sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, continuou esta a comunicar com o Marquez de Estella, que tambem é ministro dos Negocios Estrangeiros, e a quem disse estimar que este dia, em que os dois povos começam comunicando directamente pelo telefone, coincida com o aniversario de S. M. Afonso XIII, regosijando-se com vivo prazer pelo bom resultado da Conferencia Economica Luso-Espanhola.

Falou ainda o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros com o Embaixador de Portugal em Madrid, e, fóra do programa, quiz o sr. ministro do Comercio felicitar o sr. general Primo de Rivera pela brilhante politica de fomento, levada a cabo pelo Directorio.

Depois foi o sr. Embaixador de Espanha quem cumprimentou o sr. general Primo de Rivera, pondo-se ás suas ordens e, depois de lhe perguntar se tinha algumas ordens especiais a dar-lhe, prestou rspeitosas homenagens a Sua Magestade, a quem felicitou pelo seu aniversario.

Telefonou ainda com o Presidente do Conselho de Espanha o sr. Odon de Buen, presidente da delegação espanhola vinda a Lisboa, que lhe deu noticia do feliz resultado da primeira «étape» da Conferencia Luso-Espanhola e comunicou partir hoje para Madrid, onde chegará ámanhã, e combinando a hora em que se entrevistará com o Presidente do Directorio para lhe dar noticias da sua missão.

Fala-se com Paris

Voltou o sr. D. Pedro Perez Sanchez a confirmar a Madrid o bom funcionamento da linha, após o que se estabeleceu a primeira comunicação oficial com Paris.

Feita a chamada pelo sr. ministro dos Negocios Estrangeiros aconteceu o ministro de Portugal em Paris, ao ouvir que lhe falavam em português, não se dar conta imediatamente de quem lhe falava, supondo ser algum português que de Paris tratava de formalidades de passaporte. Esclarecido pelo sr. dr. Bettencourt Rodrigues ácêrca de quem e porque lhe falava, trocaram-se efusivos cumprimentos, festejando tambem a inauguração das comunicações telefonicas com Paris.

Pensou o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros em falar para Londres, mas como não estivesse ainda preparada a comunicação telefonica com a capital do Tamisa, limitou-se o sr. dr. Bettencourt Rodrigues a fazer a «blague» de lastimar não poder atravessar o Canal da Mancha sem perigo de «mal de mer»...

Fala o chefe do Estado

A's onze horas chegou ao edificio da Rua Alves Correia o sr. Presidente da Republica, sendo recebido, á porta, por todos os presentes e estabelecendo-se imdiatamente a ligação telefonica entre os dois Chefes de Estado.

O sr. general Carmona começou por se informar como passava S. M. Afonso XIII, felicitando-o pelo seu aniversario e regosijando-se com o novo elo das relações entre os dois povos.

Pouco depois retirava o sr. Presidente da Republica, Presidente do Ministerio, ministros dos Negocios Estrangeiros e Comercio e demais entidades oficiais, dando-se começo ás comunicações oferecidas á Imprensa e tendo o *Diario de Lisboa* ocasião de oferecer aos seus leitores as duas primeiras reportagens.

Saudou o nosso jornal o Embaixador de Portugal em Madrid, solicitando do antigo jornalista sr. Melo Barreto a reportagem do acontécimento em Madrid, isto é, inversa da reportagem que acima fazemos.

O nosso amavel «reporter» informou-nos que ás dez e meia da manhã se encontravam no gabinete da Presidencia do Conselho, em Madrid, o sr. general Primo de Rivera, Embaixador de Portugal (o proprio «reporter»), Mr. L. Proctor, vice-presidente da Companhia Telefonica do Norte de Espanha, e demais personalidades oficiais.

Feitas as ligações oficiais entre os administradores dos Correios e Telegrafos dos dois países, falou o Presidente do Conselho de Espanha com o seu colega de Portugal, exprimindo-lhe a sua simpatia e congratulando-se pela inauguração das linhas telefonicas Madrid-Lisboa, que contribuirão para o estreitamento de relações entre os dois países amigos.

Ao sr. ministro dos Negocios Estrangeiros agradeceu o general Primo de Rivera as palavras que lhe dirigiu, repetindo os mesmos desejos de cordeais relações, e agradecendo ainda ao sr. ministro do Comercio as felicitações que lhe endereçou pela obra de fomento do Directorio.

Quando o Marquez de Estella passou o telefone ao representante de Portugal, cumprimentou este o sr. dr. Bettencourt Rodrigues, espirito esclarecido que tem conseguido levar a cabo «étapes» tão notaveis nas relações peninsulares como a feliz e recente Conferencia Economica Luso-Espanhola.

Outras intressantes notas de reportagem nos deu o antigo e brilhante jornalista, mas, como nos não sobrasse o tempo, aproveitámos ainda a comunicação telefonica com Madrid par obtermos dum jornalista espanhol as impressões do dia na capital visinha.

Foi o conhecido «periodista» Tomás Borrás quem nos comunicou que o dia estava explendido em Madrid, tudo embandeirado para festejar o «cumpleaños del Rey», e contribuindo o sol para o geral regosijo.

Como detalhe curioso informou-nos não haver já bilhetes para a corrida de touros extraordinaria que todos os anos se realiza em tal dia e, por ser gratuito o seu «serviço», foi-nos dando a noticia de que a Companhia Velasco estreará no dia 1 de Junho proximo, no Coliseu dos Recreios, com uma revista-fantasia de Borrás. Estivemos para lhe responder que esta noticia tinha de passar pela administração. Mas, realmente, deviamos uma compensação ao gracioso «corresponsal»...

Uma saudação aos jornalistas

Entre as conferencias que depois se realizaram com Madrid, devemos destacar a entrevista concedida pelo general Primo de Rivera aos jornalistas portugueses, para os quais foi duma amabilidade que chegou até á informação particular da data do seu casamento, que será a 24 de Setembro. Uma missão especial confiou o Marquez de Estella aos jornalistas: saudarem o sr. coronel Craveiro Lopes, comandante da 1.ª região militar, de quem conserva gratas recordações desde o encontro que tiveram em Tuy, agradecendo-lhe o excelente vinho do Porto que então lhe ofereceu, um licôr que honra Portugal.

Esta missão foi imediatamente desempenhada pelo nosso colega Belo Redondo que, como secretario geral do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, comunicou as amigaveis palavras ao sr. coronel Craveiro Lopes, que se encontrava na sua residencia particular da capital do Norte.

O secretario geral do Sindicato falou ainda com a Associação da Imprensa de Madrid, saudando o seu colega Eduardo Palacio Valdés, comunicando-lhe as facilidades aqui obtidas para as visitas de jornalistas espanhois e interessando-se pela data da inauguração da «Casa da Prensa», que será em Outubro.

Outras ligações se estabeleceram, como as dos nossos colegas *Diario de Noticias* e *Seculo*, como o *A B C* e *Heraldo de Madrid;* Benoliel e Alejo Carrera com os jornais de que são correspondentes — *A B C* e *El Sol; Correio da Manhã* com o Palacio Real, felicitando Afonso XIII pelo seu aniversario; Rotary Club de Lisboa com o de Madrid e muitas outras com varias cidades espanholas, como Barcelona, Valencia, etc.

Os anos do Rei e a tourada

Para o *Diario de Lisboa* falaram especialmente alguns dos seus amigos, como o sr. dr. Macedo Soares, encarregado dos Negocios do Brasil; dr. Feliz de Carvalho, consul de Portugal e o brilhante artista José de Almada Negreiros.

Com o sr. dr. Macedo Soares trocaram-se amistosas saudações, que envolveram o nome do Brasil na pessoa do seu representante. O nosso querido amigo Feliz de Carvalho transmitiu-nos as informações das primeiras reportagens telefonicas Madrid-Lisboa:

O dia, que tinha amanhecido com sol, enevoou-se para a tarde.

No Palacio Real estava-se celebrando a recepção das pessoas que vão saudar o Rei pelo seu aniversario. Oferecia um desusado e movimentado aspecto a Praça do Oriente.

Sorteou-se hoje a lotaria dos cinco milhões de pesetas que os nossos informadores e nós lamentamos não terem vindo para Lisboa... [illegible]

Os drs. Reynaldo Santos e Angelo da Fonseca fôram as figuras proeminentes do Congresso de Urologia Luso-Espanhol.

Na corrida extraordinaria de hoje, em Madrid, vão matar-se touros do Conde de La Côrte, actuando os «diestros» Villalta e Aguero.

Pela Calle de Alcalá e Calle S. Jeronimo, vai um formigueiro de gente, toucadas as mulheres de graciosas mantilhas.

Weuceslau Fernandez Flores parte ámanhã para Amsterdam, onde vai representar o *A B C* nos jogos olimpicos.

Almada Negreiros sauda os artistas

Mantivémos com José de Almada Negreiros uma vibrante conversação. O simpatico artista falou tambem, nesta redacção com os artistas nossos camaradas, Stuart de Carvalhais, Jorge Barradas, e por seu intermedio, Almada saudou todos os artistas portugueses: «um por cada vez e todos por um». Cheio de saudades de Portugal e dos portugueses, tem pelo telefone a sensação de que fala da Brasileira do Chiado.

Almada, Barradas e Stuart fizeram aqui um triptico de caricaturas, dos quais um, a 600 quilometros, parece estar a dois metros.

Almada terminou enviando muito saudar a todos os portugueses, e acabou com o seu nostalgico «Viva Portugal!»

Nova comunicação diz-nos que em Madrid a inauguração da linha faz parte das festas do dia, estando o comercio e a imprensa entusiasmados.

Todos os nossos redactores e o nosso director, sr. dr. Joaquim Manso, mantiveram conversa com amigos e camaradas da capital espanhola, ficando-nos a impressão de que Madrid, coração de Castela, fica aqui ao voltar da esquina.

A inauguração desta linha telefonica é, praticamente um acontecimento que realiza todos os intercambios e nos dá a ilusão de que, emfim — já não ha passaportes.

Odêon telefone N. 3730
Hoje ás 21,15 horas
O ROMANCE DA DANÇARINA
Luz das Trevas
Actualidades M. G. M. n.º 55
Progr. Metro-Goldwyn-Mayer
Orquestra de 25 professores sob a direcção de René Bohet

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — Telefone Norte 4450
Caixa Postal 174